

# Editorial

Em 2011, por meio do Edital 044, a Capes lançou uma chamada para a edição da RBPG com o tema: **A inovação tecnológica na pós-graduação brasileira**. Este número especial da RBPG objetivava promover a reflexão e o debate multidisciplinar sobre políticas e práticas da pós-graduação brasileira com foco na inovação tecnológica.

O sucesso da pós-graduação brasileira *stricto sensu* é inquestionável e internacionalmente reconhecido. Contudo, havia um *gap* em relação ao restante do sistema educacional brasileiro, bem como falhas na articulação com as carreiras extra-acadêmicas e o mundo empresarial, processo que se desenhou gradativamente, em termos de políticas, na primeira década deste século, em especial por meio do Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010.

Na prática, todavia, os efeitos de uma excelente pós-graduação acadêmica ainda não se fazem sentir – suficientemente – na inovação tecnológica brasileira. Essa mudança de paradigma em relação à inovação precisa ocorrer na formação de recursos humanos de alto nível. Daí o interesse da Capes em promover essa reflexão e divulgar seus resultados.

Com aproximadamente cem dias para o recebimento das propostas, o edital definiu oito linhas temáticas que poderiam resultar em artigos de estudos ou debates e em relatos de experiências inovadoras, de autoria individual, em equipe ou institucional.

Foram submetidos 21 artigos, dos quais, após análise e julgamento de comissão constituída para tal fim, oito foram aprovados para publicação.

Cabe, aqui, destacar a abrangência multidisciplinar dos artigos submetidos, assim como dos escolhidos para publicação. No estudo “A inovação tecnológica à luz dos paradigmas científicos: o lugar das ciências da linguagem”, por exemplo, vemos a inserção de uma área não comumente difundida como tecnológica. O artigo apresenta uma reflexão sobre o impacto das inovações tecnológicas em diferentes áreas da ciência e da tecnologia, no interior do paradigma moderno, comparadas à revolução técnico-linguística da gramatização, e aponta as perspectivas de inovação dos estudos da linguagem no atual contexto

brasileiro da pós-graduação em transição para o paradigma pós-moderno, que traz à tona o pensamento complexo e multidisciplinar.

O processo cíclico do impacto das inovações tecnológicas na formação de recursos humanos ficou também demonstrado no artigo que aponta a revolução nas pesquisas em educação a partir da adoção das tecnologias socialmente disseminadas como dispositivos culturais e não apenas como ferramentas.

As potencialidades inovadoras dos mestrados profissionais, em diferentes áreas, abordando questões teóricas e casos concretos, constituíram tema de diversos artigos, o que vem confirmar a importância dessa interface entre os mundos empresarial e acadêmico. Esses artigos demonstram o importante impulso que tais programas deram à inovação no Brasil. Nessa mesma linha, publicamos estudo sobre estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para um cenário focado na inovação e no empreendedorismo, que pode ser aplicado a qualquer nível educacional.

A propriedade industrial foi marginalmente abordada em dois outros artigos: um deles mapeando a proteção aos produtos por meio de indicações geográficas e o outro ressaltando o papel dos ICTs na capacitação em propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

A quantidade e a abrangência dos estudos submetidos não foram tão amplas quanto o esperado. Outros indicadores sociais nos levam a crer que a inovação tecnológica brasileira – embora ainda incipiente – encontra-se em um patamar que já transpôs os limites delineados por este número especial da RBPG. É ótimo que assim seja. E, principalmente, é importante que a nossa pós-graduação esteja fazendo seu papel: além de formar recursos humanos altamente qualificados, vem criando mecanismos mais ágeis e concretos de indução da inovação tecnológica no Brasil.

César Zucco